

Unidade Nacional

Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias
15 de Maio de 2017 - Nº 562 - www.sindipetrocaxias.org.br

HFUP CUT



Petrobrás abandona Petroleiro queimado no hospital



O Técnico de Operação Samuel Gustavo Oliveira Frota foi vítima de acidente de trabalho no dia 5 de maio na REDUC. Samuel teve 15% do corpo ferido com queimaduras de 1º e 2º grau nos braços, costas e rosto devido a um vazamento de óleo quente a mais de 100°C na junta do permutador na U-1250.



Os diretores do Sindipetro Caxias acompanharam o TO no hospital Caxias D'or e não encontraram ninguém da Petrobrás dando assistência ao trabalhador. A assistente social da REDUC fez contato com a família apenas por telefone. Além disso, o Sindipetro Caxias exigiu

que o ferido fosse transferido para o Hospital da Força Aérea do Galeão, especializado em queimados. Porém, sem sucesso.

Segundo a gerência da REDUC, a transferência para o HFAG não foi realizada devido à falta de leitos decorrente da explosão do botijão no Quiosque do Alemão no mesmo dia e

que deixou muitos feridos. A mais grave, a cozinheira, teve 99% do corpo queimado e não resistiu. Como o vazamento de gás decorreu devido a uma troca de botijão feita pela Liquigás, a Petrobrás assumiu o cuidado das vítimas. Os diretores do Sindicato

também estiveram presentes no HFAG para verificar a real situação e constatou que existiam leitos disponíveis, porém não havia efetivo para atender todas as vítimas com qualidade.

Este episódio demonstra a falta de estrutura da Petrobrás para tratar eventos simultâneos ou qualquer acidente Industrial ampliado.

Como não foi realizada a transferência para o HFAG, o Sindicato pediu ao gerente de saúde da REDUC a internação da vítima na UTI do próprio Caxias D'or, para eliminar qualquer tipo de infecção e contaminação. Apesar da promessa de transferência, nem isto foi feito. Samuel permanece no quarto e passando por diversos procedimentos cirúrgicos reparador.

Plantão jurídico na Refinaria



Léia, Dr^a Roberta e Dr^a Cátia

Será realizada no arco da REDUC a Semana Jurídica nos dias 16, 17 e 18 de maio, no período das 11h às 16h, para sanar dúvidas relacionadas a processos em andamento, aposentadoria especial, revisão de aposentadoria, PIDV, dentre outros assuntos de interesses do trabalhador.

Nesta semana não haverá plantão no Sindicato.

Nos vemos na porta da refinaria!

Parada total: Morre a U-1620 na REDUC

Após 41 anos de operação, os fornos da U-1620 foram apagados no dia 8 de maio. Agora, sem a devida manutenção, a unidade que ainda tinha capacidade de produção pode acabar virando apenas sucata. Além disso, 10 postos de trabalhos vão ser realocados. Esta é a primeira unidade a ser parada para transferir o efetivo para que a refinaria não pare. Já saíram 54 Operadores e até fim do mês sairão mais 23, chegando ao final de maio com menos 77 Técnicos de Opera-

ção. A REDUC é uma das refinarias onde está acontecendo a maior saída de petroleiros no PIDV do Brasil. Apenas neste último programa de incentivo já saíram mais de 200 trabalhadores até o momento. Um total absurdo da Petrobrás. Não é atoa que o Sindipetro Caxias costuma usar "Fábrica de Acidentes". A REDUC é como uma bomba relógio, pois é muito complexa e sem número seguro de profissionais para atendê-la, mais perigoso se torna o ambiente de trabalho.

A U-1620 foi inaugurada em 1976 com a finalidade de gerar hidrogênio para a REDUC. Apesar de a Refinaria ter outra geradora, a U-3900, a empresa comprará mais hidrogênio da multinacional Braskem, empresa da Organização Odebrecht. Um negócio a "La Parente": você para de produzir insumo e passa a comprar da iniciativa privada. Um atentado do presidente da Petrobrás, podemos pensar em sabotagem industrial com objetivo de destruir a estatal.



Unidade Nacional Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias - Rua José de Alvarenga, 553 - CEP: 25.020-140 - Centro - Duque de Caxias/RJ - Tel.: (21) 3774-4083 / 3848-0362 / 3848-0468 / 2672-1623

Site: www.sindipetrocaxias.org.br - Correio eletrônico: imprensa@sindipetrocaxias.org.br - Jornalista: Mariana Bomfim - Webdesigner/ Diagramação: David Candeias - Impressão: Sindipetro-Caxias - Tiragem: 3.000 exemplares

Adequação de fornos na REDUC

Após amplo trabalho do Sindipetro Caxias para garantir a segurança dos fornos da REDUC, foi negociado um termo de ajustamento da refinaria com o MTE para automatizar o acendimento dos 54 fornos.

Além disso, toda a instrumentação também será refeita para que o operador tenha todas as variáveis de controle. O Procedimento Especial de Fiscalização seria assinado dia 10/05, na sede do MTE, no Rio, porém os auditores solicitaram uma justificativa técnica sobre cada forno.

Os auditores acharam que a pro-

posta do cronograma apresentado pela Petrobrás, que tem como data final 2020, é muita longa e pediram uma justificativa para um prazo tão extenso. O Sindipetro Caxias acredita a adequação deve ser feita no menor tempo possível, tendo em vista ser uma questão de segurança. O Sindicato está acompanhando as negociações do acordo que trará mais segurança aos trabalhadores da refinaria.

Após a conclusão das negociações o Sindicato irá divulgar o termo para todos os trabalhadores fiscalizarem.



Sobre o Número Mínimo na REDUC

O Sindicato tem recebido denúncias que gerentes/supervisores estão anunciando redução do Número Mínimo praticado, inclusive dando a data de 01 de junho para implantação.

O Sindicato orienta aos trabalhadores a manterem o Número Mínimo praticado e não aceitem nenhuma redução.

Não é verdade que existe qualquer acordo com o Sindipetro Caxias a respeito deste assunto, mentira de gerentes/supervisores covardes.

O Número Mínimo praticado foi aprovado em assembleias, vamos lutar para que seja cumprido inclusive com as melhorias e o sobre efetivo.



Não vamos permitir nenhum trabalhador a menos, pois muitos que já saíram no PIDV estão fazendo falta agora.

A Petrobrás não se preparou para o PIDV e agora as instalações correm perigo.

1033 Greve Legal sem reflexo

O Sindicato orienta aos trabalhadores que participaram da Greve Geral do dia 28 de abril a utilizarem o código 1033, greve legal sem reflexo.

Envie "ADICIONAR" para

(21) 99663-9953



e receba no WhatsApp
notícias do Sindipetro Caxias*

FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS E FARMACÊUTICAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

CNPJ Nº 30.132.864/0001-28

EDITAL DE CONVOCAÇÃO - Nos termos do Art. 16 dos Estatutos da entidade, ficam convocados os delegados representantes dos Sindicatos filiados, para a **ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA**, a ser realizada no dia **18 de maio de 2017**, na sede da entidade, na Rua Leonor Porto, 10, São Cristóvão, Rio de Janeiro - RJ. A reunião terá início às 10:30h em primeira convocação e às 11:00h em segunda e última convocação, com o quorum de cinquenta por cento dos delegados, para deliberarem sobre a seguinte "Ordem do Dia": a) Reorganização junto à Confederação do Ramo/CUT; b) Forma de pagamento por parte da Federação, dos valores das mensalidades atrasadas; c) Novo formato de pagamento das mensalidades pela Federação; d) Eleição dos delegados do Congresso da CNQ/CUT; e) Eleição dos delegados das entidades que participarão do **VIII Congresso da CNQ/CUT**. Rio de Janeiro, 11 de maio de 2017.
Aurélio Antonio de Medeiros - Presidente.

Categoria não pode se desmobilizar diante do lucro da Petrobrás

Na última quinta feira, dia 11 de maio, foi divulgado o balanço da Petrobrás do primeiro trimestre de 2017.

Ocorre que a mesma notícia foi temperada com vários índices econômicos no dia seguinte, vinculadas aos jornais de grande circulação, onde três delas chamam a atenção para a “importância” do desmonte da empresa.

-A primeira, trata do aumento de 72% nas exportações de petróleo cru, o que tira o foco do nosso refino e entrega com facilidade o nosso ouro negro.

-A segunda, diz respeito à contabilização de R\$ 6,7 bilhões para o segundo

trimestre com a venda da TAG/NTS.

-A terceira, vinculada à segunda, é ainda pior para o futuro dos trabalhadores, pois anuncia que muito provavelmente após o fechamento do balanço anual, haverá pagamento de dividendos e consequentemente da PLR aos trabalhadores da empresa.

A categoria não pode se desmobilizar com esse canto da sereia, pois se continuarem aumentando o lucro da empresa com a venda de ativos produtivos e rentáveis, a Petrobrás irá se concentrar somente em exportações, pois não restará mais nada a ser vendido.



Petroleiros não caiam neste golpe do mercador Pedro que Mentec, pois isso faz parte do plano golpista de acabar com a nossa empresa e o futuro do nosso Brasil.

Lucro da Petrobrás é fruto dos investimentos que recebeu



Os resultados apresentados pela Petrobrás neste primeiro trimestre de 2017 comprovam que o caminho para a recuperação da empresa não é vender ativos a preços ínfimos, nem cortar investimentos estratégicos, como vem fazendo a gestão de Pedro Parente. O lucro líquido de R\$ 4,45 bilhões é fruto dos excelentes resultados operacionais da companhia, decorrentes dos investimentos que recebeu entre 2003 e 2014.

Além de aumentar em 10% a produção de petróleo e gás em relação ao primeiro trimestre de 2016, a Petrobrás também reduziu em 40% as importações, ao ampliar consideravelmente a carga de óleo nacional processada em suas refinarias. O petróleo produzido no Brasil já responde por 95% do óleo processado pela empresa. O resultado é que o lucro operacional neste primeiro trimestre foi de R\$ 14,27 bilhões, 71% acima do mesmo período de 2016.

Tudo isso só é possível porque a

Petrobrás recebeu investimentos bilionários em pesquisas e em tecnologias, que a capacitaram para explorar e produzir o Pré-Sal a custos cada vez menores. Além disso, seu parque de refino foi modernizado e ampliado, após ter amargado mais de 30 anos sem investimentos significativos.

A redução dos impairments no primeiro trimestre de 2017 (R\$ 42 milhões, enquanto no trimestre anterior foi de R\$ 3,67 bilhões) é outro fator que foi preponderante para a Petrobrás voltar a apresentar lucro. Como a FUP vem denunciando, a política deliberada de depreciação do patrimônio da empresa para facilitar os desinvestimentos está diretamente relacionada aos bilionários prejuízos que registrou nos últimos três anos. Entre 2014 e 2016, a companhia sofreu perdas de R\$ 112 bilhões com a realização de impairments que reduziram drasticamente os valores dos ativos, impactando seus resultados financeiros. Nenhuma outra petrolífera no mundo utilizou baixas contábeis de forma tão recorrente como fez a estatal brasileira, o que evidencia a política deliberada de redução e privatização da empresa.

A recuperação dos preços do barril de petróleo, que subiu de US\$ 34 no

primeiro trimestre de 2016 para US\$ 54 no mesmo período deste ano, também influenciou positivamente os resultados da Petrobrás, reforçando a importância de se pensar e planejar os negócios da empresa a médio e a longo prazos e não de forma imediatista, como vem fazendo Pedro Parente para satisfazer os anseios do mercado.

Só neste primeiro trimestre do ano, sua gestão já encolheu em 34% os investimentos da companhia em relação ao mesmo período de 2016. Nos cortes feitos, chama a atenção a redução de 17% do número de trabalhadores próprios. Quem arca com os custos são a sociedade brasileira - que perde empregos, desenvolvimento e soberania - e os petroleiros, que sofrem as consequências diretas do desmonte da Petrobrás, expostos a riscos, em condições de trabalho cada vez mais precárias.

A estatal brasileira, apesar de todos os ataques que vem sofrendo ao longo destes últimos anos, vem comprovando com seus resultados operacionais que não é desinvestindo que voltará a ocupar o lugar de destaque que sempre teve na economia do país e do continente. O lucro destes últimos três meses é a prova disso.

Fonte: FUP